

ARTIGO

UMA MULHER DE NARIZINHO ARREBITADO



Brasil, início do século 20. Imperava nesta época o denominado ‘Patriarcalismo’ – estrutura social e familiar em que o homem era o alicerce das decisões e sustentáculo financeiro do lar. Todos os membros, parentes e afiliados eram subordinados às suas deliberações. As filhas, para se casarem, deveriam passar pela autorização do pai; e caso o pretendente não fosse aprovado, o matrimônio não se efetivaria. Em diversos casos, o pai escolhia o cônjuge para a filha, em casamentos arranjados, por interesses econômicos. E as moças, por obediência, eram obrigadas a aceitar. Houve período em que a mulher não podia votar, nem ser votada. Houve décadas em que a mulher, para trabalhar fora de casa, deveria pegar a autorização por escrito do marido. E caso ele não aceitasse, a esposa ficaria impossibilitada de ter jornada remunerada. Houve tempo em que a mulher, para tirar carteira de habilitação, teria que pedir a assinatura do esposo. E caso o companheiro não permitisse, ela não poderia dirigir. E isso não faz tanto tempo... Na contramão, surge, inusitadamente, um escritor com ideias ‘feministas’, sobretudo, voltado às crianças: Monteiro Lobato. Publicado originalmente em 1921, ‘Lúcia, A Menina do Narizinho Arrebitado’, tem como personagens principais duas figuras femininas: Lúcia (apelidada de Narizinho) e Emília (uma boneca de pano). Posteriormente, esta obra foi incorporada e rebatizada como ‘Reinações de Narizinho’, talvez o título de maior sucesso e vendagens da carreira de Lobato. Neste enredo, as meninas são livres para ir e vir, brincar, andar e se aventurar. Em certo momento, Lúcia se casa. Mas se casa porque quis, e

Muitas mulheres eram discriminadas pelo fato de serem separadas

com quem quis. E não pediu autorização para ninguém. Verdade ou não, muitos estudiosos de Lobato afirmam que o aposto ‘A Menina do Narizinho Arrebitado’ seria, metaforicamente, a representação da mulher de ‘nariz para cima’, ou seja, ‘de cabeça erguida’, que não abaixa a cabeça para ninguém, especialmente para os homens. Uma mulher independente, insubordinada e soberana. Igualmente, Emília também se casa, contraindo núpcias com o porquinho Rabicó. No entanto, tempos depois, Emília se separa do ex-marido. Naquela época, mulher desquitada era mal vista pela sociedade. O casamento seria uma união ‘para sempre’. Muitas mulheres eram discriminadas pelo fato de serem separadas. Hoje, separação é uma prática normal, mas naquele tempo não. Num período em que o Patriarcalismo era recorrente, Monteiro Lobato inseria, nos livros infantis, personagens e cenas que desconstruíam esta estrutura social. No Sítio do Picapau Amarelo, não havia a presença do homem no comando familiar. Quem sustentava e administrava a casa, e educava as crianças eram duas senhoras: Dona Benta e Tia Nastácia, demonstrando que a figura do homem não era imprescindível. Ao ler minuciosamente suas publicações infantis, observa-se que Lobato fazia duras críticas ao sistema Patriarcal. No livro ‘A Reforma da Natureza’, Emília esbraveja: ‘Dona Benta diz que nos tempos antigos, e mesmo hoje, os marmanjos ficam no macio, pitando nas redes, ou só se ocupam dos divertimentos, enquanto as pobres mulheres fazem toda a trabalhadeira, e passam a vida lavando e cozinhando e varrendo e aturando os filhos. E se não andam muito direitinhas, levam pau no lombo. Os machos sempre abusaram das fêmeas, mas agora as coisas vão mudar.’ Muitos outros trechos, de outras obras, também fazem menção à exploração do homem sobre a mulher e manifestações de repúdio contra estas desigualdades. Em 18 de Abril comemora-se o Dia Nacional do Livro Infantil, em homenagem ao aniversário de Monteiro Lobato. E em 30 de Abril celebra-se o Dia Nacional da Mulher. Nada melhor que um escritor nacional para lembrar esta data. Lobato deixa, entre tantas contribuições, uma bonita mensagem: educar as crianças sobre o respeito e igualdade entre homens e mulheres, para que na vida adulta, não se tornem machistas, misóginos ou antifeministas. Muitos agem de certa forma pela criação que tiveram em casa. E é na infância que tudo começa...

Sílvio Tamura, graduado em Comunicação Institucional.



CURTAS

MT tem a maior alta no preço do etanol no mês

Mato Grosso encerrou a terceira semana de abril com aumento de 14,77% no custo médio do litro do etanol nos postos de combustíveis. Entre os dias 15 e 21 de abril, o preço médio do etanol situou em R\$ 2,96/l no Estado, enquanto que há um mês, a cotação média se situava em R\$ 2,58/l, uma diferença de 38 centavos, mas que foram suficientes para colocar o Estado em primeiro lugar entre as 14 unidades da Federação que tiveram aumento de preço do combustível na passagem entre março e abril. Os dados são do levantamento da Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP).



Licença-maternidade

Pesquisa realizada pela FGV, com 247 mil mulheres, entre 25 e 35 anos de idade, mostrou que metade delas perdeu o emprego dois anos após a licença-maternidade. A probabilidade de demissão após o período da licença, logo no segundo mês de retorno ao trabalho, é de 10%.

Instabilidade

Esses dados de estudos recentes mostram o quão complexo é para a mulher desfrutar de ascensão profissional, quando se é mãe ou quando decide gerar um filho. Este medo após a maternidade é maior na faixa etária entre 18 e 24 anos, representando o percentual de 45%.

IRPF/2018

Há uma semana para encerrar o prazo da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF/2018), 192,9 mil contribuintes mato-grossenses ainda não prestaram contas ao “Leão”. O montante representa 40% do total de contribuintes, totalizando 480 mil pessoas.

BASTIDORES

DAPOLÍTICA

Manifesto

Em um manifesto público, 31 ex-aliados do governador Pedro Taques (PSDB) oficializaram o “rompimento” com o tucano e garantiram que não apoiarão a reeleição dele ao Governo do Estado. A maioria dos que assinaram a carta apoiaram o governador nas eleições de 2010 e 2014.

Debandada

Entre eles, destacam-se a ex-secretária de Transparência e Combate a Corrupção, Adriana Vandoni, o ex-prefeito de Lucas do Rio Verde, Otaviano Pivetta (PDT), coordenador da campanha de Taques em 2014, o ex-vice-governador Carlos Fávaro (PSD), e o deputado estadual Zeca Viana (PDT).

Grupo de oposição

Também assinou o manifesto o ex-prefeito de Cuia-bá, Mauro Mendes (DEM). Ele é cotado para ser candidato ao Governo pelo grupo de oposição. O grupo cita decepção com a gestão tucana, que ficou longe de corresponder as expectativas da população.

Sachetti se diz “nome legítimo” e espera apoio de Maggi

O deputado federal Adilton Sachetti (PRB) afirmou que vai disputar uma das duas vagas ao Senado, nas eleições deste ano, como o “legítimo” representante do agronegócio. Em entrevista à rádio Capital FM, na manhã desta segunda-feira, 23, o parlamentar disse que espera obter apoio do ministro da Agricultura Blairo Maggi (PP) assim que sua candidatura se consolidar.

